

O rádio esportivo e as relações de conflito nas mensagens enviadas pela audiência em plataformas digitais

Sports radio and conflict relations in messages sent by the audience on digital platforms

La radio deportiva y las relaciones de conflicto en los mensajes enviados por la audiencia en las plataformas digitales

Bruno Balacó; Edgard Patrício

Resumo

Esta pesquisa visa compreender os tipos de relações de conflito que emergem nas mensagens enviadas por ouvintes/internautas em programas de rádio esportivo. Como objeto de estudo, analisamos a experiência do programa Toque Esportivo, da rádio O Povo/CBN, de Fortaleza. A partir de uma análise de conteúdo, com base no acervo sonoro e digital dos programas, identificamos quatro tipos principais de relações de conflito dentro dessa experiência de programa esportivo no rádio: a) entre torcedores, b) entre torcedores e clubes, c) entre torcedores e imprensa e d) entre torcedores e demais atores envolvidos no futebol. Para a construção deste modelo, consideramos que a relação conflituosa tem origem no sentimento passional do torcedor em se manifestar através de expressões ríspidas ou de tom jocoso direcionadas a determinados agentes que podem fazer oposição a ele ou mexer com o seu sentimento.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Rádio esportivo; Conflito; Audiência; Plataformas digitais.

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 17/05/2023 aceito em: 26/06/2023.

>> Como citar este texto:

BALACÓ, Bruno. PATRÍCIO, Edgard. O rádio esportivo e as relações de conflito nas mensagens enviadas pela audiência em plataformas digitais. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 01, p. 28-46, jan./jul. 2022.

Sobre os autores

Bruno Balacó
brunoandersonfb@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-2248-9911>

Mestre e doutorando em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante dos grupos de pesquisa PráxisJor – Práxis no Jornalismo, vinculado à UFC, e do Núcleo de Estudos de Rádio (NER), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro-fundador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme).

Edgard Patrício
edgard@ufc.br
<http://orcid.org/0000-0002-3130-8628>

Mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM-UFC). Integrante do grupo de pesquisa PráxisJor – Práxis no Jornalismo, vinculado à UFC.

Abstract

This research aims to understand the types of conflict relations that emerge in the messages sent by listeners/internet users in sports radio programs. As an object of study, we analyze the experience of the Toque Esportivo program, on the radio station O Povo/CBN, in Fortaleza. From a content analysis, based on the sound and digital assets of the programs, we identified four main types of conflict relations within this experience of a sports program on the radio: a) between fans, b) between fans and clubs, c) between fans and the press and d) between fans and other actors involved in football. For the construction of this model, we consider that the conflicting relationship originates in the fan's passionate feeling to manifest itself through harsh verbal expressions or with a joking tone directed at certain agents who can oppose him or mess with his feeling.

Keywords: Radio journalism; Sports radio; Conflict; Court hearing; Digital platforms

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo comprender los tipos de relaciones de conflicto que emergen en los mensajes enviados por los oyentes/internautas en los programas deportivos de radio. Como objeto de estudio, analizamos la experiencia del programa Toque Esportivo, en la emisora O Povo/CBN, en Fortaleza. A partir de un análisis de contenido, basado en los activos sonoros y digitales de los programas, identificamos cuatro tipos principales de relaciones conflictivas dentro de esta experiencia de un programa deportivo en la radio: a) entre aficionados, b) entre aficionados y clubes, c) entre aficionados y prensa y d) entre aficionados y otros actores implicados en el fútbol. Para la construcción de este modelo, consideramos que la relación conflictiva se origina en el sentimiento pasional del hincha para manifestarse a través de expresiones verbales ásperas o con un tono jocoso dirigido a ciertos agentes que pueden oponerse a él o meterse con su sentimiento.

Palabras clave: Periodismo radiofónico; Radio deportiva; Conflicto; Audiencia judicial; Plataformas digitales

Introdução

Por essência, o radiojornalismo esportivo é um segmento radiofônico dominado pelas discussões em torno do futebol, paixão de milhões de brasileiros, que movimenta todas as esferas da sociedade, rendendo acalorados debates e discussões entre torcedores em diferentes ambientes da vida cotidiana. No Brasil, há uma particularidade de que essas interações sociais sobre o universo futebolístico ocorrem de forma lúdica, através de provocações, sátiras, pilhérias, desafios ou apostas, isto é, "jogos" paralelos aos jogos de futebol propriamente ditos, num contexto que Gastaldo (2010) define como Relações Jocosas Futebolísticas.

Essas relações de tom jocoso estão presentes no processo interativo entre audiência e emissora de rádio e ganham amplitude no ambiente das plataformas digitais, expressas por postagens/comentários de xingamentos e provocações, temperadas, muitas vezes, por um clima de hostilidade, conflito e zoação. É nesse contexto que propomos nesta pesquisa compreender os tipos de relações de conflito que emergem nas mensagens enviadas por ouvintes/internautas em programas de rádio esportivo. A discussão está inserida no contexto do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hipermidiático (LOPEZ, 2010) e das conversações em rede (RECUERO, 2012), ambiente onde, a partir do conteúdo da transmissão radiofônica, as discussões transbordam para o debate em espaços de interação nas plataformas digitais.

Tendo isso em vista, buscamos, dentro da programação do rádio esportivo do estado do Ceará, realidade onde estamos inseridos, um programa que privilegiasse a abertura regular de espaços para a participação da audiência nas plataformas digitais. Definimos, a partir desse critério, o nosso objeto de estudo: a experiência do programa Toque Esportivo, da rádio O Povo/CBN, emissora *all news* de Fortaleza-CE. Trata-se de uma atração em formato de mesa-redonda esportiva e que vai ao ar de segunda a sexta-feira, fundamentando suas discussões no noticiário local dos clubes do futebol cearense, com conteúdo desenvolvido a partir do debate entre os

comentaristas e interação com o público a partir de mensagens enviadas por WhatsApp e Facebook, por onde o programa é transmitido com imagens do estúdio desde agosto de 2017.

Características do rádio esportivo e o conflito nas interações

O rádio esportivo ou radiojornalismo esportivo pode ser definido como a prática do jornalismo esportivo no rádio (GUERRA, 2010). Trata-se de um dos segmentos mais tradicionais do rádio e que está ativo no país desde o início da década de 1920, época em que foram registradas as primeiras transmissões esportivas por ondas *hertzianas*. Conforme Ferraretto (2001), o segmento de esportes é um dos dois pilares (o outro é a área de notícias) fundamentais da infraestrutura de cobertura jornalística de uma estação de rádio. Na maior parte das emissoras, essa área se organiza em departamentos ou equipes esportivas, chefiadas por um coordenador e que costuma ser integrada por narradores, comentaristas, repórteres/setoristas, plantonistas e produtores.

Dentro desse gênero radiofônico, a cobertura esportiva se concentra em dois eixos. O primeiro diz respeito à transmissão lance a lance das competições esportivas, que são o ponto alto da programação. No Brasil, a consolidação das transmissões na grade das emissoras ocorreu a partir da década de 1950, impulsionada pelo sucesso da seleção brasileira masculina de futebol, que conquistou três títulos de Copa do Mundo entre 1958 e 1970. No embalo de grandes coberturas, o rádio esportivo mobilizou audiências expressivas, atraiu patrocinadores e segue pautado até hoje, quase que exclusivamente, pelo debate sobre futebol, o esporte mais popular e midiático do país.

O outro eixo que marca o fazer radiofônico na área esportiva é capitaneado pelos programas de esporte, que fazem a cobertura diária dos acontecimentos esportivos. Os programas esportivos são caracterizados em formatos que variam desde noticiários a programas de mesas-redondas, que mesclam comentários, reportagens, entrevistas, debates e análises.

A característica principal do rádio esportivo, presente tanto no eixo de transmissões quanto no de programas esportivos, é a intensa massificação da discussão em torno do futebol, criando um discurso sobre os discursos da modalidade, “jogado por outros e visto por mim”, como diz Eco (1984) ao cunhar a expressão “Falação esportiva”, conceito que expressa o imenso volume de informações midiáticas sobre o esporte, que chega até a “elevação à enésima potência daquele desperdício inicial (e calculado) que era o jogo esportivo” e que é, portanto, “a magnificação do desperdício e por isso o ponto máximo de consumo” (ECO, 1984, p. 226). Em termos práticos, a falação esportiva se manifesta na cobertura esportiva da mídia sob diversos aspectos, que são os assuntos que se tornam pautas dos debates esportivos, como detalha Betti (2001):

A falação esportiva (Eco, 1984) informa e atualiza: quem ganhou, quem foi contratado ou vendido (e por quanto), quem se contundiu, e até sobre aspectos da vida pessoal dos atletas. Conta a história das partidas, das lutas, das corridas, dos campeonatos; uma história que é sempre construída e reconstruída, pontuada pelos melhores momentos – os gols, as ultrapassagens, os acidentes etc. Cria expectativas: quem será convocado para a seleção brasileira? A falação faz previsões: qual será o placar, quem deverá vencer. Depois, explica e justifica: por que tal equipe o atleta ganhou ou perdeu. A falação promete: emoções, vitórias, gols, medalhas. Cria polêmicas e constrói rivalidades: foi impedimento ou não? A falação critica: “fala mal” dos árbitros, dos dirigentes, da violência. A falação elege ídolos: o “gênio”, o craque fora de série. Por fim, sempre que possível, a falação dramatiza. (BETTI, 2001, p. 1)

É essa falação esportiva que abastece o debate público entre os torcedores, nas calçadas, na praça, nos bares e nos ambientes virtuais, como os grupos de WhatsApp, em fóruns de discussão de torcedores no Twitter e nos *chats* do Facebook e do Youtube. No caso específico do Brasil, essas interações sociais mediadas pelo futebol entre torcedores ocorrem de forma lúdica e podem ser explicadas com base em um fenômeno conhecido como “relações jocosas futebolísticas”, teoria que, segundo Gastaldo (2010), ocorre na forma de “provocações, sátiras, pilhérias, desafios ou apostas, isto é, “jogos” paralelos aos jogos de futebol propriamente ditos. Em geral, tais

relações ocorrem entre participantes afetivamente vinculados a equipes adversárias, e a jocosidade é manifesta em situações públicas” (GASTALDO, 2010).

O conceito de relações jocosas futebolísticas tem base antropológica e é oriundo das chamadas “relações jocosas”, representada a partir da relação entre duas pessoas na qual uma delas tem permissão, pelos costumes, e em alguns casos a obrigação, de zombar ou fazer graça de outra que, por seu turno, não pode se ofender. Nas interações entre torcedores, presenciais ou virtuais, essa ‘zoação’ pode ser expressa (e é aguçada) pelas rivalidades locais, a partir da incorporação de um chamado “clubismo” ou “pertencimento clubístico”, que implica o imediato reconhecimento de um grande rival em nível local. (GASTALDO, 2010)

Dessa forma, um torcedor, além de torcer fielmente pela sua equipe, se dedica também a torcer pelo insucesso do principal adversário local quando este estiver em campo, num ciclo interminável de gozações, movido pelo “combustível” da rivalidade clubística. Esse cenário se manifesta em praticamente todas as capitais brasileiras, sobretudo onde o futebol é polarizado por duas grandes equipes, caso de Porto Alegre (Grêmio x Internacional), Salvador (Bahia x Vitória), Belo Horizonte (Atlético x Cruzeiro) e Fortaleza (Ceará x Fortaleza).

Esse cenário de rivalidade clubística entre os torcedores, onde essas relações jocosas futebolísticas se desenvolvem, ganha amplitude nos debates desenvolvidos em plataformas digitais a partir de relações de conflito, que é uma dinâmica frequente nos processos de interação nas redes sociais de internet, como destaca Recuero (2009). Associada a uma ideia de violência e agressão física ou verbal, o conflito tem como característica fundamental a hostilidade e a necessidade de reconhecimento dos antagonistas como adversários (RECUERO, 2009, p. 83), que é justamente um traço característico das rivalidades no futebol: o reconhecimento de um clube (geralmente da mesma região) como adversário, com o qual meça forças, busque se sobressair e faça oposição, sempre que essa equipe estiver em ação, como mencionamos anteriormente.

A noção de conflito também é discutida por Motta (2010), que elege a

identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios como um dos seis procedimentos da análise pragmática da narrativa jornalística:

O conflito é o elemento estruturador de qualquer narrativa, particularmente da narrativa jornalística, que lida com rupturas, descontinuidades e anormalidades – o discordante no dizer de Ricoeur (1994-1995). O conflito é o núcleo em torno do qual gravita tudo o mais na narrativa. São os conflitos que abrem o espaço para as novas ações, sequências e episódios, que prolongam e mantêm a narrativa viva. É a expectativa em torno do desenlace das histórias que mantém as notícias nos jornais ou telejornais (MOTTA, 2010, p. 149).

Segundo o autor, há sempre dois lados em confronto em quase todo acontecimento jornalístico, sempre com interesses contraditórios, algo que se rompe a partir de algum equilíbrio ou estabilidade anterior e que gera tensão. E é justamente essa noção de relações conflituosas que entendemos ser uma das marcas das interações do rádio esportivo em ambientes virtuais, manifestadas em programas esportivos e jornadas de transmissão de jogos de futebol, aguçada pela disputa e rivalidade entre os clubes, refletida também nas discussões produzidas por torcedores.

Em relação aos programas esportivos, especialmente os de formato de mesa-redonda, é preciso destacar ainda outra peculiaridade, ressaltada por Guimarães, que é a de que atrações desse formato radiofônico, diferentemente dos programas informativos (como os radiojornais), permitem um “relaxamento maior dos integrantes da bancada, especialmente por conta de como a trajetória deste tipo de programa foi construída no rádio informativo” (2020, p. 323), marcada, como citado anteriormente, por uma linguagem coloquial, de vocabulário próprio, com expressões populares, bordões e figuras de linguagem, que exploram a emoção e o imaginário dos ouvintes. Há, portanto, nesse cenário de coloquialidade, espaço para irreverência, brincadeiras, provocação e criação de laços de proximidade entre ouvinte e emissora.

Corpus da pesquisa, metodologia e coleta de dados

Diante da proposta da pesquisa, que visa compreender as relações de conflito que emergem nas mensagens enviadas por ouvintes/internautas em programas de rádio esportivo, buscamos, dentro da programação esportiva radiofônica no estado do Ceará, realidade onde estamos inseridos, um programa que privilegiasse a abertura regular de espaços para a participação da audiência, por meio das plataformas digitais. Definimos, a partir desse critério, o nosso objeto de estudo: a experiência do programa Toque Esportivo, da rádio O Povo/CBN, emissora *all news* instalada na cidade de Fortaleza-CE.

Trata-se de uma atração em formato de mesa-redonda esportiva e que vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 10h20min a 11h, fundamentando suas discussões no noticiário local dos clubes do futebol cearense, sobretudo Ceará Sporting Club e Fortaleza Esporte Clube. O conteúdo é desenvolvido a partir do debate entre os comentaristas, participações dos repórteres setoristas das equipes e interação com o público a partir de mensagens enviadas pelas redes sociais digitais, WhatsApp e Facebook, por onde o programa é transmitido com imagens do estúdio desde agosto de 2017.

Um dos diferenciais do Toque Esportivo é o fato da atração contar com um(a) profissional que, durante a exibição do programa, atua na gestão das redes sociais, monitorando e selecionando as mensagens dos ouvintes, enviadas por Facebook e WhatsApp, para serem contempladas no ar. A função é exercida pelo(a) noticiarista da emissora, que está integrada(o) na bancada que participa do programa. Entre as atrações da emissora, o Toque Esportivo é o que atua há mais tempo com transmissão *live streaming* (desde 2017) e com interação em redes sociais digitais (desde 2014), fazendo uso rotineiro das plataformas WhatsApp e Facebook no contato com a audiência.

Em formato de mesa-redonda esportiva, o programa tem um perfil bem definido, que privilegia a cobertura esportiva local, pautado inteiramente no futebol, seguindo o calendário de jogos e a agenda semanal de atividades das equipes. Dessa forma, assuntos ligados a clubes de outras regiões do país e do exterior praticamente não são mencionados. Até mesmo a seleção

brasileira de futebol só ganha destaque em tempos de Copa do Mundo, quando as equipes locais estão de férias. Assim, as discussões do Toque Esportivo se voltam de forma a atender o público-alvo do programa: os torcedores de Ceará e Fortaleza (em proporção bem equilibrada, sem que seja possível atestar qual dos dois lados prevalece), sendo a maioria absoluta formada por homens, como é possível perceber facilmente a partir das manifestações da audiência por meio de mensagens que são enviadas pelas plataformas digitais e posteriormente lidas no ar.

Tomando como base as características gerais do objeto selecionado, o programa Toque Esportivo, da rádio O Povo/CBN, de Fortaleza, selecionamos como corpus da pesquisa dois meses em que houve disputa do Clássico-Rei (como é conhecido o jogo Ceará x Fortaleza, elemento central da narrativa do programa) no intervalo dos últimos seis meses em que o programa foi realizado de forma presencial, até ser impactado pela pandemia do novo coronavírus. Ao todo, analisamos as mensagens postadas nos 38 programas transmitidos via Facebook nos meses de novembro de 2019 e fevereiro de 2020.

Ressalta-se o fato de que optamos pela análise das interações dos ouvintes apenas no Facebook, por se tratar de uma plataforma digital aberta, com informações disponíveis de forma pública, permitindo acesso a todos os conteúdos postados pela audiência na plataforma, além de fornecer outros dados sobre interação, como o número de visualizações nas postagens, compartilhamentos e curtidas/reações na publicação.

A interatividade entre os usuários do Facebook é estabelecida através das Conversações em Rede, fenômeno das redes sociais que enfoca as apropriações dessas redes para a interação. São aquelas cujas mensagens podem ser visualizadas por todos os participantes da conversa e que se espalham pelas redes, como destaca Recuero (2012), ao afirmar que “a conversação em rede é composta de diálogos coletivos, cujos participantes constituem-se em indivíduos de uma audiência invisível, forjada pelas conexões e pela visibilidade nas redes sociais” (RECUERO, 2012, p. 217).

Coleta e análise dos dados de interação

Após a definição da amostra da pesquisa, procedemos com a fase de coleta de dados do material que nos interessa para análise: as mensagens postadas pelos ouvintes/internautas nas *lives* do programa no Facebook. De forma manual, catalogamos os comentários postados em todos os 38 programas transmitidos ao longo dos dois meses (novembro de 2019 e fevereiro de 2020) que compõem a amostra e agrupamos em um arquivo no aplicativo Excel para uma apreciação geral do conteúdo. Foram contabilizados, ao todo, 1.494 comentários, o que perfaz uma média de 39,3 mensagens postadas por programa, dentro do recorte estudado.

Buscando um refino e melhor aproveitamento dessas informações, procedemos com a construção de um corpus qualitativo, com seleção de dados representativos, que visou identificar, dentro desse volume total de mensagens, as recorrências para a construção das categorias de análise. Assim, por meio de uma triagem textual de todo material bruto, conseguimos filtrar 578 mensagens postadas no *chat* de transmissão do programa Toque Esportivo pelo Facebook, em que foi possível identificar o contexto de direcionamento da mensagem, que nos permite fazer inferências sobre o seu significado. Nesse processo de filtragem, foram descartadas as mensagens que se repetiam nas edições, bem com as postagens onde não foi possível reconhecer o seu significado dentro do processo interativo com a emissora, pelo teor inconclusivo do ponto de vista semântico.

Com o corpus qualitativo definido, acionamos a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004) para sistematizar as categorias de estudo. Para definir a categorização, analisamos as peculiaridades dos conteúdos expressos pela audiência, tendo como referência estudos anteriores (QUADROS, 2013; GUIMARÃES, 2020) sobre interatividade entre ouvintes e emissoras pelas redes sociais digitais.

Ao avaliarmos as mensagens, detectamos a presença de marcadores clássicos da interatividade pelas redes sociais apontados por Quadros (2013),

como o envio de perguntas aos comunicadores do programa, um agrupamento de repasse de informações (que inclui reclamações de questões técnicas e tentativa de correções de algo mencionado no programa), registros de audiência mesclados com elogios ao programa ou aos comunicadores.

Para o enquadramento das mensagens em tom de comentário, propomos uma mesclagem com o que Guimarães (2020) chamou em sua pesquisa, também sobre interação da audiência no rádio esportivo, de “repercussão do que é e dito”, para a criação da categoria Opinião sobre pauta esportiva, que diferenciamos como as mensagens que contêm comentários da audiência com um caráter propositivo, que emite uma opinião/posicionamento (não agressivo) sobre temas que integram a pauta esportiva, tenham sido eles discutidos ou não no programa.

Além dos elementos básicos da interação ouvinte-emissora em ambientes digitais, propomos também – a partir da observação de recorrências dos conteúdos – categorias que levam em conta as especificidades do radiojornalismo esportivo, que é o contexto em que as mensagens estão inseridas. Pelo fato de as discussões nos programas esportivos de rádio fundamentarem-se quase que exclusivamente no futebol, esporte que desperta a paixão de milhões de brasileiros e que suscita acalorados debates em ambientes de sociabilidade, observamos que esse tom passional se apresenta de forma recorrente nos comentários do Toque Esportivo, de modo especial, com a forte presença do marcador de conflito, com tom de zoação, hostilidade e ataques pessoais, que caminham em três direções.

A primeira situação que nos chamou atenção na avaliação geral das mensagens foi a identificação de uma tendência de questionamento da imparcialidade das opiniões apresentadas pelos debatedores do programa, como observamos em comentários como: "Mídia cearense é uma brincadeira, bem parcial kkk" (postado em 19/2/2020), "Se forem falar dos lances polêmicos sejam IMPARCIAIS!!!" (postado em 03/02/2020) e em "Saiam de cima do muro" (postado 11/02/2020).

O segundo traço detectado nas mensagens foi um forte marcador relacionado à rivalidade clubística, que se manifestou em comentários com viés de provocação, zoação e ironia ao clube considerado adversário. Percebemos essa movimentação em comentários como "O kanal (*apelido pejorativo atribuído ao Ceará*) não tem nacional" (19/02/2020), "TOME PEIA VOVÓ (*forma pejorativa de se dirigir ao Ceará*)!" (18/11/2019) e "Jogo Domingo mais difícil que contra o Kanal....kkkkkkkkk que só levou sola em 2019...." (15/11/2019).

A terceira direção de comentários identificados foi a de xingamentos, com mensagens em tom hostil, direcionadas sobretudo aos comunicadores do programa e à imprensa de forma geral, que expressam sentimentos de desabafo, indignação ou ataque pessoal aos comentaristas a partir de uma desaprovação na forma como se manifestam, como vemos em situações como nas postagens "Chupa Evaristo (*Nogueira, um dos debatedores do programa*)" (22/11/2019), "Sergio Ponte (*um dos âncoras do programa*) é um pé frio e coxinha" (20/11/2019) e "Vavá (*apelido ao âncora Evaristo Nogueira*), cabeça de tartaruga" (27/11/2019).

Dessa forma, propomos três novas categorias de análise: Questionamento da imparcialidade, Rivalidade Clubística e Xingamento. Somadas aos outros quatro agrupamentos de mensagens, chegamos à seguinte definição da categorização que será operacionalizada na pesquisa:

QUADRO 1 - Categorias de conteúdo das interações no Toque Esportivo:

| Categoria | Descrição |
|---|--|
| Questionamento da imparcialidade | Comentários em que a audiência questiona a imparcialidade dos comentaristas do programa ou da imprensa de forma geral. |
| Rivalidade clubística | Postagem em tom de provocação/zoação/ironia relacionada à rivalidade clubística entre os torcedores. |

| | |
|--------------------------------------|---|
| Xingamento | Envio de mensagem em tom de hostilidade, com uso de expressões de tom ríspido ou pejorativo aos integrantes do programa ou à imprensa de maneira geral |
| Opinião sobre pauta esportiva | Comentários da audiência com um caráter propositivo, que emite uma opinião/posicionamento (não agressivo) sobre temas que integram a pauta esportiva, tenham sido eles discutidos ou não no programa. |
| Informes/Correções | Repases de informações, tentativa de correção de algo que foi mencionado no programa ou reclamações da audiência em relação a problemas operacionais do programa, como qualidade do áudio. |
| Perguntas | Comentários em que a audiência manifesta o desejo de tirar dúvidas ou saber a opinião dos comunicadores sobre determinado assunto da pauta esportiva. |
| Elogios/Saudações | Saudação, registro de audiência, elogio e pedido direcionado aos comunicadores do programa. |

Fonte: elaborado pelo autor com base em Quadros (2013) e Guimarães (2020)

Após uma análise geral do conteúdo das interações da audiência postadas nas transmissões do programa no Facebook, avaliamos que as categorias de questionamento da imparcialidade, rivalidade clubística e xingamento estão associadas a uma relação de conflito, com ataques à imprensa, a torcedores adversários, atletas e demais atores envolvidos diretamente no esporte, como dirigentes, entidades esportivas e arbitragem. Consideramos que as questões de conflito estão ligadas, inicialmente, pelo contexto da dinâmica das redes sociais.

Dessa forma, levamos em conta a perspectiva de Recuero (2009), que entende que um dos elementos dinâmicos dos estudos das redes sociais é o conflito, visto como processo social, que influencia a interação entre os usuários e que é também um dos fenômenos emergentes da rede social. Pode gerar, assim, hostilidade, desgaste e ruptura da estrutura social, muitas vezes, associado à violência ou agressão. E no caso do ambiente digital, à violência verbal ou simbólica. Para que o conflito exista é preciso um antagonismo concreto. Há, portanto, uma "necessidade de reconhecimento do antagonista como adversário" (p. 82), diz a autora. Nesse debate, é preciso pontuar ainda que as redes sociais, ao criarem "bolhas" (regidas pelos mecanismos de

controle algorítmico das plataformas digitais), orientam a uma polarização dos usuários, a partir de seus interesses pessoais. Quando analisamos o conteúdo da programação esportiva nas redes sociais digitais, temos então um duplo movimento de polarização. Um deles inerente à própria dinâmica das redes, como enfatiza Recuero (2009), e outro pelo próprio conteúdo, que está vinculado, no caso do contexto dos debates do rádio esportivo, a um cenário que tem quase sempre dois clubes rivalizando em cada estado, que fomenta repercussão na mídia, discussões e zoação entre torcedores. No caso específico do objeto de estudo, a rivalidade é materializada pelo duelo à parte entre duas equipes de futebol: Ceará Sporting Club e o Fortaleza Esporte Clube, reconhecidamente, arquirrivais em campo.

Nossa proposta das relações de conflito nas interações do rádio esportivo foi pensada a partir das marcas interativas manifestadas pela audiência que acompanha e interage com o programa Toque Esportivo pelo Facebook, podendo apresentar variações e novos elementos característicos no processo de análise de outros programas desse segmento, tendo em vista as peculiaridades de cada experiência do meio radiofônico. Para a construção deste modelo, consideramos que a relação conflituosa tem origem no sentimento passional do torcedor em se manifestar através de expressões verbais ríspidas ou de tom jocoso direcionadas a determinados agentes que podem fazer oposição a ele ou mexer com o seu sentimento. (GASTALDO et al., 2005).

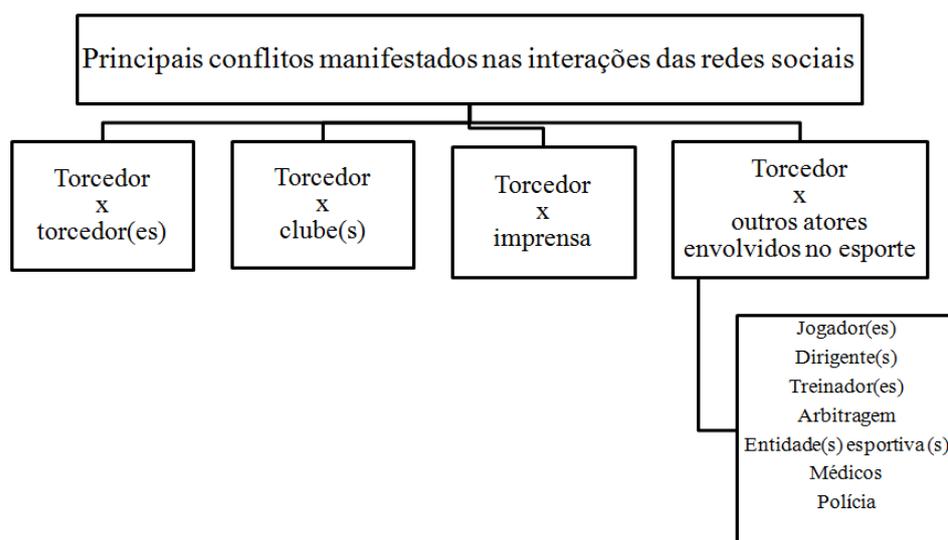
As relações de conflito na interação esportiva

A análise do conteúdo das mensagens e do material sonoro dos programas nos permitiu identificar quatro tipos principais de relações de conflito dentro dessa experiência de programa esportivo no rádio: entre torcedores (movidos pela zoação), torcedores x clubes (em provocações ao time adversário ou manifestando desabafo e indignação ao próprio clube do coração), torcedor x imprensa (que vão de xingamentos a questionamento das imparcialidade dos comunicadores) e entre torcedores e demais atores

envolvidos no futebol (manifestada através de xingamentos), como árbitros, jogadores e treinadores. Dessa forma, é possível projetar a noção de conflito sob duas perspectivas: a) como elemento estruturador da narrativa jornalística e que "rompe" o equilíbrio (MOTTA, 2010) e b) como fenômeno emergente das redes sociais, caracterizado pela hostilidade (RECUERO, 2009).

Organizamos assim o que seria a estrutura dos conflitos das interações presentes nas mensagens e conversações estabelecidas pelo ouvinte (representado no quadro pela figura do torcedor) que acompanha o programa:

Quadro 1 – Estrutura do conflito nas interações do programa Toque Esportivo



Fonte: elaborado pelo autor

Uma análise das mensagens postadas pelo público no Facebook nos permitiu inferir a presença de comportamentos recorrentes nas postagens dos ouvintes-internautas, que tinham um endereçamento definido. No que diz respeito à categoria “xingamentos”, observamos que, através das mensagens, a audiência manifesta alguns comportamentos:

a) Cria apelidos para os comentaristas com termos jocosos e depreciativos (registramos o uso de expressões como “cabeça de babaçu”, “cabeça de tartaruga”, “véi do babau”, “só fala besteira”, “só fala merda”,

“chupa”, “calou tua boca”, “já chutou uma bola?” e “Não era galinha morta?” direcionados aos comunicadores).

b) Questiona o caráter e competência dos comunicadores (como visto em situações como os comentários “Sergio Pontes, pense num sujeitinho asqueroso” e “programa peba! só tem himpócrita”).

c) Ataca um comunicador comparando-o a um outro (“Graziani, imparcial, ético e profissional... Já o cabeça de Kururu, sequer esconde o lado alvinegro”),

d) Ataca a emissora de rádio (visto em comentários como “CBN lixo” e “Rede Globo vocês não prestam”).

No que diz respeito à categoria de questionamento da imparcialidade, a audiência se manifesta nas mensagens no sentido de:

a) Afirmar que o comunicador torce para clube A ou B (“O Grazianne já está vestido a caráter para o jogo, como torcedor tricolor que o é” (mensagem de 27/02/2020).

b) Reclamar da criticidade e pessimismo dos comentários, como no comentário: “Acho que a imprensa cearense vê muitos defeitos no futebol cearense” (11/11/2019).

c) Apontar omissão da imprensa em determinados assuntos, como em: “Bom dia a todos, sejam sinceros o Ceará foi roubado contra o Fortaleza, aí a imprensa se cala. Abraço a todos” (04/02/2020).

d) Cobrar imparcialidade dos comunicadores, como em: “Mídia cearense é uma brincadeira, bem parcial kkk” (19/02/2020).

e) Questionar o equilíbrio da cobertura, por supostamente favorecer determinado clube, como em: “Porque não falam no ferroviário” (19/06/2020).

f) Ironizar palpites e opiniões anteriores defendidas pelos comunicadores, como em: “Raquel A Chapecoense calou a boca do Vavá só fala besteira” (19/01/2019).

Em relação à rivalidade clubística, notamos um comportamento notório da audiência que interage com o programa: a zoação com o clube e com o

torcedor do time adversário, manifestada com o uso de piadas, ironias, termos depreciativos, com traços de homofobia e intimidação. Entre os exemplos de termos presentes nas mensagens temos: “kanal”, “steliatas”, “estela gay”, “leoas”, “coloridos”, “alvisujo”, “peia”, “chororô”, “curral”, “carniça” e “chibata”. Para exemplificar o contexto das expressões jocosas nas mensagens (e, tom de zoação, ironia, intimidação, xingamentos e utilização de apelidos pejorativos), cabe realizar a seguinte contextualização, baseada no linguajar jocoso do futebol cearense:

- a) O uso das expressões “Kanal” e “kanalense” em alusão ao Ceará e sua torcida;
- b) O uso dos termos “Coloridos”, “stelitas” e “leoas” em alusão ao Fortaleza;
- c) A utilização da expressão “Secar” em alusão a torcer contra um clube;
- d) O uso das expressões “Fumo”, “levou sola”, “peia” e “sacola” em alusão a uma derrota vexatória de um clube; e
- e) O uso da expressão “Colocou no bolso” em alusão a jogador que leva ampla vantagem em duelo contra outro em uma partida.

Considerações finais

A partir da análise do conteúdo das mensagens postadas em plataformas digitais e do material sonoro discutido nos programas, conseguimos identificar quatro tipos principais de relações de conflito dentro da experiência de programa esportivo no rádio no objeto analisado: entre torcedores (movidos pela rivalidade clubística), entre torcedores e clubes (manifestadas por provocações contra o clube adversário ou desabafos contra o próprio clube do coração), entre torcedor e imprensa (em um movimento de questionar a imparcialidade dos profissionais da mídia ou do veículo) e entre torcedores e demais atores envolvidos no futebol (como jogadores, atletas, dirigentes, técnicos, manifestada através de xingamentos).

Dessa forma, concluímos que é possível projetar a noção de conflito

dentro da interação em programas esportivos de rádio em (pelo menos) três perspectivas teóricas diferentes: a) o conflito visto como elemento estruturador da narrativa jornalística e que "rompe" o equilíbrio (MOTTA, 2010), b) o conflito visto como fenômeno emergente das redes sociais, caracterizado pela hostilidade (RECUERO, 2009) e c) o conflito visto como critério de noticiabilidade para algo ser levado ao ar (TRAQUINA, 2005).

Por fim, esperamos que essa pesquisa possa contribuir especialmente como estímulo para a realização de novos estudos que abordam as dinâmicas de interação no radiojornalismo esportivo, que possui suas parcialidades e que ainda é pouco discutido no meio acadêmico, especialmente em trabalhos de mais densidade, como dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Enfatizamos que a discussão não se encerra nos pontos apresentados aqui. Pelo contrário. Buscamos apenas dar um ponto de partida para que algumas dessas questões sejam ampliadas, revisadas e novos pontos de abordagem sejam desenvolvidos, como base em toda a cadeia de interatividade que envolve o radiojornalismo, no contexto do rádio expandido e hipermidiático, que vai desde o contato feito pela audiência à repercussão de suas contribuições durante os programas até as interações que ocorrem entre os usuários fora do ar, especialmente no ambiente das plataformas digitais, nas conversações em rede.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BETTI, Mauro. **Esporte na mídia ou esporte da mídia?** Florianópolis: Motrivivência, 2001.

ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

GASTALDO, Edison. As relações jocosas futebolísticas: futebol, sociabilidade e conflito no Brasil. **Mana**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 311-325, 2010.

GASTALDO, Edison et al. Futebol, mídia e sociabilidade: uma experiência

etnográfica. **Cadernos IHU Ideias**, 43:1-26, 2005.

GUIMARÃES, Carlos. O ouvinte e a mesa-redonda esportiva no rádio: uma extensão do “papo de bar”. **Revista Âncora**, v. 7, n. 1, João Pessoa, jan.-jun. 2020.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FERNÁNDEZ, José Luis; BENZECRY, Lena; MUSTAFÁ, Izani; CAMPOS, Luiza; RIBEIRO, Cintia; VICTOR, Renata. Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 4 a 7 de setembro de 2015.

LOPEZ, Debora. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom Books, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

QUADROS, Mirian. **As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN**. Dissertação de Mestrado (UFSM): Santa Maria, 2013.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo – Volume II – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.